



VÍRUS

Doenças transmitidas pelo Aedes aegypti crescem 46% no Estado

Neste ano, calor extremo alternado com períodos de chuva podem ter contribuído para o aumento de infecções virais de dengue, zika e chikungunya em Mato Grosso do Sul

ANA KARLA FLORES

Doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, como dengue, zika e chikungunya, registram um aumento de 46,11% de casos em comparação ao ano passado. De acordo com os boletins epidemiológicos publicados pela Secretaria de Estado de Saúde (SES), em 2022 ocorreram 27.115 casos das três doenças, enquanto neste ano foram 50.324 ocorrências.

A médica infectologista Priscila Alexandrino explica ao **Correio do Estado** que o calor extremo e as pancadas de chuva que marcaram o ano podem ter aumentado o número de criadouros do *Aedes aegypti* no Estado.

"A gente tem mais Aedes infectado, então mais pessoas infectadas. Então, além de ter mais [mosquitos] suscetíveis, quando há a introdução de um novo subtipo em uma área específica, a gente acaba tendo um aumento do número de casos", argumenta Priscila.

Neste ano, foram registradas condições atípicas em virtude do El Niño, fenômeno que causou recordes de temperaturas alternados com alertas de tempestades perigosas em Mato Grosso do Sul.

A infectologista esclarece que os mosquitos podem procriar em locais antigos, e isso pode ser determinante para o aumento dos casos mesmo em períodos de estiagem, que diminuem a formação de novos criadouros de mosquitos da dengue em locais com água parada.

"Nós vemos a perpetuação dos criadouros, que muito provavelmente são peridomiciliares [no entorno dos imóveis], e continuamos tendo focos do vetor. Portanto, um aumento no número de casos", aponta.

Neste ano, já foi registrado o maior número de casos de zika desde 2016: 134 pessoas infectadas com a doença. Sete anos atrás, esse número chegou a 1.825 casos. No entanto, no período entre as duas datas, o total anual ficou entre 32 e 130 registros.

Em relação à chikungunya, foram registrados 3.291 casos, o maior número da série histórica, iniciada em 2014. No ano passado, foram 608 infecções, o segundo maior número.

A dengue é a doença mais frequente em Mato Grosso do Sul e teve 46.899 ocorrências neste ano. Esse é o maior número de casos desde 2020, quando ocorreram 52.997 diagnósticos.



GERSON OLIVEIRA

Antes da aprovação de vacinas, única forma de evitar infecções pelo *Aedes aegypti* é evitar água parada

DOENÇA SAZONAL

As enfermidades transmitidas pelo *Aedes aegypti* são consideradas sazonais, ou seja, são registradas mais casos em períodos específicos do ano. Contudo, neste ano, é possível perceber, por meio dos dados disponibilizados pela SES, infecções em todos os meses.

De acordo com o infectologista Henrique Domingues Valero, com os casos sendo registrados durante o ano inteiro, e não somente em épocas de chuva, tais doenças deixaram de ser consideradas sazonais.

"A dengue deixou de ser uma doença sazonal. É comum o ano inteiro, mas na época de chuva esses casos podem aumentar. Por isso nossa preocupação com o período", explica.

Priscila complementa que as doenças de fato têm sido diagnosticadas o ano todo, mas que nos períodos chuvosos ainda há aumento de infecções. "Na verdade, a gente vê dengue o ano inteiro. A gente vê um aumento do número de casos em épocas epidêmicas, na fase das chuvas, janeiro, fevereiro e março, que normalmente nós vemos um aumento do número de casos, mas nós temos casos o ano inteiro", pondera.

De acordo com o boletim epidemiológico da SES, 46.736 pessoas foram diagnosticadas com dengue entre os dias 1º de janeiro e 11 de novembro em Mato Grosso do Sul. Conforme os dados da secretaria, outubro foi o único mês em que ainda não foram notificadas mortes pela doença. Nos demais meses, a média é de três notificações mensais, com pessoas entre 14 e 92 anos.

Saiba

De acordo com a SES, os números de casos e mortes de dengue já superam os registros dos últimos dois anos, com cerca de 146 diagnósticos por dia, seis a cada hora. O total de mortes chegou a 40.

VACINAS

Atualmente, não há no Brasil um medicamento específico para combater os vírus da dengue, da zika e da chikungunya no organismo humano. O tratamento envolve a diminuição dos sintomas com medicamentos como paracetamol e dipirona.

Também ainda não existe no Sistema Único de Saúde (SUS) nenhuma vacina contra os três vírus. Portanto, as medidas mais comuns são as de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, o principal transmissor da dengue, da chikungunya e da zika, evitando água parada nos quintais e em espaços públicos, por exemplo.

No entanto, recentemente, um antiviral para a dengue desenvolvido pela Janssen demonstrou pela primeira vez um efeito contra o vírus em testes clínicos em humanos. Além disso, foi seguro e bem tolerado.

A diretora-executiva da farmacêutica Takeda, Vivian Lee, afirmou que a vacina contra a dengue desenvolvida pela empresa aguarda resposta da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no

SUS (Conitec) sobre a incorporação do imunizante ao sistema público até janeiro do ano que vem, com prazo prorrogável para abril de 2024.

Outra vacina sendo produzida é uma contra a chikungunya, que até foi aprovada na semana passada nos EUA para uso em adultos. A vacina é estudada pela primeira vez em um país em que a doença é considerada endêmica. Ao todo, 750 adolescentes participam da fase três do ensaio clínico brasileiro.

No Brasil, o ensaio clínico liderado pelo Instituto Butantan reuniu jovens de 12 a 17 anos que vivem em áreas endêmicas das cidades de São Paulo (SP), São José do Rio Preto (SP), Salvador (BA), Fortaleza (CE), Belo Horizonte (MG), Laranjeiras (SE), Recife (PE), Manaus (AM), Boa Vista (RR) e Campo Grande.

A vacina contra a chikungunya desenvolvida pelo Butantan e pela empresa franco-austriaca Valneva produziu anticorpos neutralizantes em 98,8% dos adolescentes que participaram do teste clínico.

O estudo ainda identificou que o imunizante é seguro, não apresenta pontos de preocupação e tem reações adversas que variam de leves a moderadas, como sensibilidade no local da injeção, dor de cabeça, febre e fadiga.

O Instituto Butantan quer submeter os resultados obtidos à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) no primeiro semestre de 2024, a fim de pedir autorização para que o produto possa ser usado em território brasileiro.

+BREVES

SAÚDE

Capital tem um dos maiores índices de mulheres com diabetes

Dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde, apontam que Campo Grande é uma das capitais do País com maior índice de mulheres diabéticas, enquanto os homens estão entre os menos diabéticos.

Os resultados do Vigitel 2023 mostram que o percentual de mulheres da Capital que apresentaram diagnóstico de diabetes é de 12,9%, enquanto o dos homens é de apenas 4,6%.

Esse índice deixa Campo Grande como uma das capitais do País com mais mulheres diabéticas, ficando atrás apenas de Fortaleza, que teve 13,6%. Já os homens maiores de 18 anos da Capital estão entre os três menores índices do País, ficando à frente apenas de Rio Branco e Boa Vista, com 3,5% e 3,7%, respectivamente.

A pesquisa aponta ainda que o diagnóstico médico de diabetes é mais frequente entre mulheres, com 10,2%, do que entre os homens

de todo o País, com 9,1%. O diagnóstico também está ligado diretamente à idade e à escolaridade das pessoas. Quanto mais velho, maior a porcentagem de diagnósticos médicos; e quanto menor a escolaridade, maior o índice da doença.

O nutricionista Emerson Duarte comenta que esses dados acendem um alerta e exigem ações práticas, para atuar de forma preventiva, reunindo profissionais de diversas áreas, como nutrição, educação física e farmácia, para auxiliar em uma mudança de hábitos positiva na vida da população campo-grandense.

O Vigitel foi feito com 21 mil brasileiros, de todos os estados e do Distrito Federal. A pesquisa é realizada desde 2006 e é um dos levantamentos mais antigos e completos sobre a saúde da população brasileira, abrangendo temas como tabagismo, obesidade, consumo alimentar, hipertensão, entre outras doenças e aspectos da saúde. (Ketlen Gomes)

CALOREXTREMO

Em MS, 37 cidades registram sensação acima de 40°C

Em Mato Grosso do Sul, a onda de calor continua a fazer com que o Estado registre temperaturas extremas. Ontem, 37 municípios sulmato-grossenses tiveram sensação térmica acima de 40°C, segundo o meteorologista Natálio Abrahão.

Com relação às temperaturas, foram sete cidades que registraram mais de 40°C: Água Clara (41,2°C), Aquidauana (41,1°C), Bonito (40,7°C), Corumbá (42,1°C), Coxim (41,1°C), Pedro Gomes (41,1°C) e Porto Murtinho (41,4°C).

Em Campo Grande, a máxima registrada foi de 37,6°C, com sensação térmica de

44°C, além de umidade relativa do ar em 25%.

Na classificação do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), configura-se uma onda de calor quando a temperatura se mantém, ao longo de pelo menos cinco dias, 5°C acima da média esperada para o mês. A marca de 40°C foi superada nos últimos dias em vários municípios do Estado.

Conforme a previsão do Inmet, estados que estão enfrentando essa onda de calor podem receber chuvas intensas na próxima semana. Para MS, a expectativa é de pancadas de chuva isoladas. (Glaucya Vaccari)

LOTÉRIAS

FEDERAL	MEGA-SENA
CONCURSO 5816 11/11/23	CONCURSO 2656 14/11/23
SORTEIOS ÀS QUARTAS E AOS SÁBADOS.	
1º 073411 R\$ 1.350.000,00	20 24 27 46 57 58
2º 086661 R\$ 15.500,00	Sena ACUMULOU
3º 053288 R\$ 14.000,00	Quina 62 R\$ 47.313,97
4º 065917 R\$ 13.000,00	Quadra 3.946 R\$ 1.062,00
5º 005835 R\$ 12.227,00	

DIA DESORTE	DUPLA-SENA
CONCURSO 836 14/11/23	CONCURSO 2593 13/11/23
SORTEIOS ÀS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS.	
09 11 13 15 18 20 24	08 11 13 23 30 32
MÊS DE SORTE: JANEIRO	PRIMEIRA FAIXA
	SEGUNDA FAIXA
	03 18 20 24 28 48

LOTOFÁCIL	LOTOMANIA
CONCURSO 2954 14/11/23	CONCURSO 2546 13/11/23
SORTEIOS DE SEGUNDA A SÁBADO.	
01 02 03 05 07	09 12 17 23 27
09 10 12 14 18	35 41 43 51 69
19 22 23 24 25	72 73 78 83 85
	88 90 93 94 96

QUINA	FALE CONOSCO
CONCURSO 6291 14/11/23	SERVÍCIO DE ATENDIMENTO AO LECTOR
SORTEIOS DE SEGUNDA A SÁBADO ÀS 20H DE BRASÍLIA.	
06 20 22 45 47	0800-674141 (das 6h às 18h)
	TEL: (67) 3323-6090
	FAX: (67) 3323-6059

TIMEMANIA	CORREIODEESTADO.COM.BR
CONCURSO 2015 14/11/23	
SORTEIOS ÀS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS.	
01 06 14 45 50 74 78	
TIME DO CORAÇÃO: FIGUEIRENSE/JC	

INCÊNDIO

Fogo que começou em poste de energia assusta na BR-262

NERI KASPARY
 RODOLFO CÉSAR,
 DE CORUMBÁ

Incêndio que avança desde o dia 11 na BR-262, entre o município de Miranda e o chamado Buraco das Piranhas, no Pantanal corumbaiense, continua fora de controle. Segun-

do um morador da região, tudo começou após uma espécie de explosão em um transformador da rede de energia.

Um motorista que seguia pela rodovia no sentido Corumbá-Miranda registrou ontem duas viaturas da Polícia Rodoviária Federal monitorando a região, mas sem interrupção do tráfego.

Segundo Lucas da Silva Valter, pescador que mora no Passo do Lontra, o fogo começou após um curto-circuito em um transformador da rede de energia elétrica. Toda a região ficou sem abastecimento até a manhã de ontem, quando o serviço foi restabelecido, segundo ele.

Depois que o fogo teve início, pelo menos 10 voluntários, todos com curso de combate a incêndios e com equipamentos como abafadores e assopradores, conseguiram evitar que as chamas atingissem aproximadamente 25 residências e quatro hotéis do local.

De acordo com Valter, o fogo chegou a poucos metros das casas. Conforme ele, se não fosse a rápida atuação dos voluntários, tudo teria sido destruído pelas chamas.